

Artigo Original

Comportamento da agressividade fiscal em função de determinadas características das empresas brasileiras listadas na Brasil, Bolsa, Balcão

RESUMO

Ao analisar como se dá o comportamento da agressividade fiscal em função de determinadas características das empresas brasileiras listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3), os resultados da estatística descritiva sinalizam uma grande variabilidade nas quatro variáveis analisadas, com BTM e ROA apresentando especialmente ampla dispersão dos dados. Por sua vez, ao realizar a ANACOR, observou-se que empresas maiores e mais endividadas, bem como aquelas em setores específicos e com maior rentabilidade sobre ativos tendem a apresentar maiores diferenças entre os lucros contábeis e fiscais.

Palavras-chave: agressividade fiscal; tax avoidance; características da firma.

1 INTRODUÇÃO

Em um contexto de incertezas econômicas, as empresas se esforçam para garantir que, em cada oportunidade, sejam tomadas ações que possibilitem a minimização dos encargos fiscais (Zucolotto, Acerbe, Marques-Vagner, 2020). Desse modo, a agressividade fiscal pode ser descrita como a estratégia de diminuição dos encargos tributários diretos por meio de decisões de gestão (Costa; Castro; Queiroz, 2021; Martinez; Martins, 2016).

Com base na literatura correlata, pode-se observar que a agressividade fiscal pode variar em função de determinadas características da firma, como setor, tamanho, endividamento, rentabilidade (Fonseca *et al.*, 2021; Macena; Leite Filho, 2019; Marinho; Carmo; Machado, 2021).

O presente trabalho tem como questão norteadora: Como se dá o comportamento da agressividade fiscal em função de determinadas características das empresas brasileiras listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3)? O objetivo principal é analisar como se dá o comportamento da agressividade fiscal em função de determinadas características das empresas brasileiras listadas na B3. Foram delineados os objetivos específicos: i. Caracterizar o perfil das empresas listadas na B3 quanto à agressividade fiscal; ii. Verificar a evolução da agressividade fiscal ao longo dos anos e em função do se-

José Jacinto Paulino Guerra Júnior
Graduado em Ciências Contábeis.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1552-6010>.
E-mail: juniorguerra01@outlook.com.

Ana Jeniffer Rebouças Maia
Doutora em Administração e Controladoria.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2125-5953>.
E-mail: anajeniffer@gmail.com.

Autor correspondente:
Ana Jeniffer Rebouças Maia
E-mail: anajeniffer@gmail.com

Submetido em: 21/08/2025
Aprovado em: 10/09/2025

GUERRA JÚNIOR, José Jacinto Paulino; MAIA, Ana Jeniffer Rebouças. Comportamento da agressividade fiscal em função de determinadas características das empresas brasileiras listadas na Brasil, bolsa, balcão. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 25, n. 131, p. 28-31, 2026.

tor das empresas listadas na B3; iii. Investigar se a agressividade fiscal varia em função de determinadas características das empresas.

Os estudos sobre agressividade fiscal são um tema amplamente discutido e de grande importância no cenário acadêmico, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Dentro do contexto brasileiro, este estudo está alinhado com a perspectiva de que a otimização da rentabilidade dos ativos está intrinsecamente ligada à redução dos encargos fiscais. Este estudo encontra justificativa na importância e no aumento da agressividade fiscal.

2 METODOLOGIA

A população do estudo é composta por todas as companhias de capital aberto listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3), perfazendo um

total de 446 organizações. Para a seleção da amostra, foram consideradas empresas: (i) não financeiras; e (ii) que possuem os dados necessários para a consecução dos objetivos propostos, totalizando 309 empresas. As informações relacionadas à agressividade fiscal e às características das empresas abrangem o período de 2017 a 2022.

Para mensurar a agressividade fiscal, foi adotada a variável diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável (BTD), medida importante para capturar a agressividade fiscal.

Por sua vez, considerando o objetivo específico da pesquisa de investigar se a agressividade fiscal varia em função de determinadas características das empresas, foram definidas as seguintes características das firmas: tamanho, endividamento, idade da organização, setor de atuação e rentabilidade.

Para atender ao primeiro e ao segundo objetivos específicos, aplicou-se a estatística descritiva das variáveis em estudo. Já para atender ao terceiro objetivo específico, realizou-se uma análise de estatística descritiva considerando cada característica analisada, a saber, tamanho, endividamento, setor de atuação e rentabilidade. Além disso, foi aplicada a técnica de Análise de Correspondência (Anacor).

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segue uma análise descritiva dos dados, visando compreender a distribuição das variáveis investigadas neste estudo – *Book-tax-difference* (BTD), tamanho da firma, endividamento e ROA.

Tabela 1 - Estatísticas descritivas do BTD, Tamanho, Endividamento e ROA

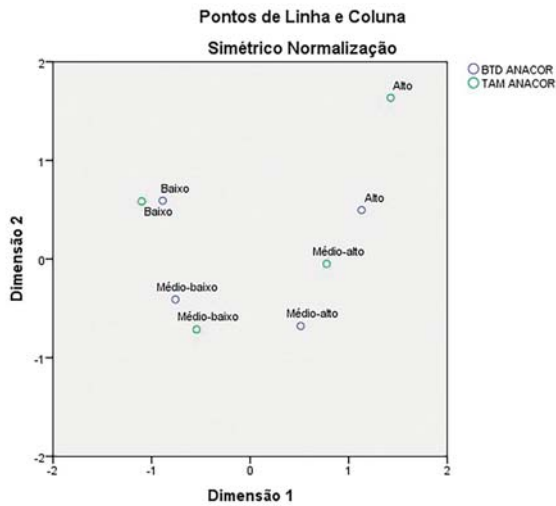
		Estatísticas descritivas			
		BTD	Tamanho	Endividamento	ROA
N	Válido	1854	1854	1854	1854
	Ausente	0	0	0	0
Média		719260,3940	14,415171624333	0,551875650053	13,105267424214
Mediana		67649,5000	14,691217574103	0,333564636117	3,442897999325
Desvio Padrão		4323141,3041	2,642985901487	2,337943467937	296,247567665890
Mínimo		-29859398,0000	1,609437912434	0,000000000000	8750,000000000000
Máximo		105927000,0000	20,710605026058	47,793195004425	1549,216491708500

Fonte: dados da pesquisa.

Com base na Tabela 1, o BTD apresentou média de 719260,3940, o que sugere que, em média, as empresas da amostra têm uma diferença significativa entre o lucro contábil e o lucro tributável.

Apresenta-se, na Figura 1, o resultado da análise de correspondência, por meio do mapa perceptual entre o *Book-tax-difference* e o tamanho das empresas.

Figura 1 - Mapa perceptual do *Book-tax-difference* com o tamanho

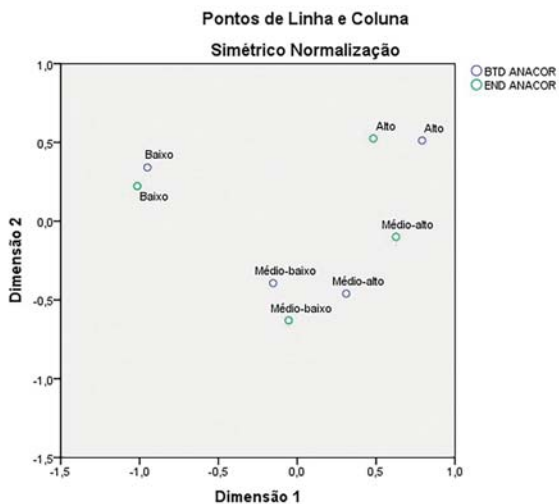


► Fonte: dados da pesquisa.

A partir da Figura 1, observa-se que duas categorias possuem maior combinação, sendo elas: Baixo BTD e baixo TAM.

Apresenta-se, na Figura 2, o resultado da análise de correspondência, por meio do mapa perceptual entre o *Book-tax-difference* e o endividamento das empresas.

Figura 2 - Mapa perceptual do *Book-tax-difference* com o endividamento

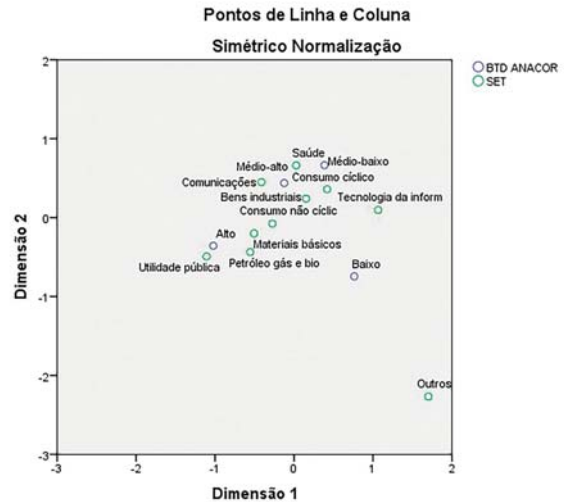


► Fonte: dados da pesquisa.

A partir da figura 2, observa-se que três combinações são mais perceptíveis, são elas: baixo BTD e baixo END; Médio-baixo BTD e médio-baixo END; Alto BTD e alto END.

Apresenta-se, na Figura 3, o resultado da análise de correspondência, por meio do mapa perceptual entre o *Book-tax-difference* e o setor das empresas.

Figura 3 - Mapa perceptual do *Book-tax-difference* com o setor

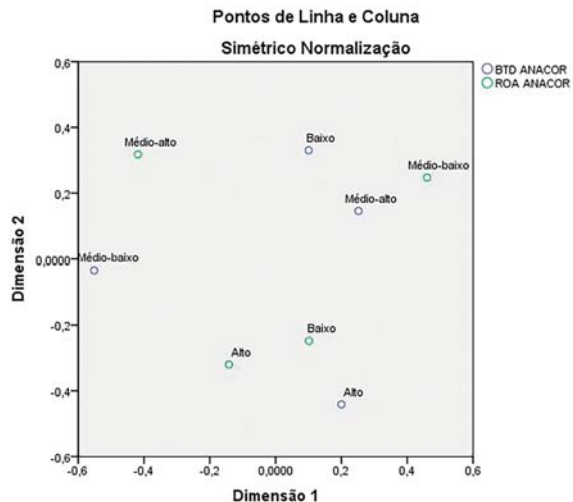


► Fonte: dados da pesquisa.

A partir da figura 3, observa-se que três combinações são mais aparentes, sendo elas: Médio-alto BTD com os setores de saúde, comunicações e bens industriais; Médio-baixo BTD e o setor de consumo cíclico; Alto BTD e o setor de Utilidade pública.

Apresenta-se, na Figura 4, o resultado da análise de correspondência, por meio do mapa perceptual entre o *Book-tax-difference* e o ROA das empresas.

Figura 4 - Mapa perceptual do *Book-tax-difference* com o ROA



► Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com figura 4, observa-se que uma combinação é mais perceptível: Baixo ROA ANACOR e Alto BTD ANACOR.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão geral dos resultados aponta para a relevância das características internas da firma na formulação de estratégias competitivas. Empresas com maior capacidade de alavancagem financeira e recursos disponíveis demonstram mais confiança e capacidade de assumir riscos, adotando posturas mais agressivas. Além disso, o ambiente setorial se mostrou um fator determinante, em que setores mais dinâmicos e com maior ritmo de inovação impulsionam as firmas a adotarem estratégias mais audaciosas.

REFERÊNCIAS

- COSTA, L. G. B.; CASTRO, E. L.; QUEIROZ, J. N. Relação entre agressividade tributária e estrutura de capital nas empresas do setor de construção civil. *In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING*, 2021, São Paulo. **Anais [...]**, São Paulo: USP, 2021.
- FONSECA, A. K.; SIRQUEIRA, D. M.; ARAUJO, R. A. M.; GARCIA, I. A. S. Reflexo do planejamento tributário no endividamento das empresas não financeiras listadas na Brasil Bolsa Balcão (B3). **Revista de Gestão e Secretariado** (Management and Administrative Professional Review), [s. l.], v. 12, n. 2, p. 225-252, 2021.
- MACENA, R. A. A.; LEITE FILHO, P. A. M. Reflexo do nível de agressividade fiscal sobre a rentabilidade de empresas listadas na B3 e NYSE. **Revista Universo Contábil**, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 115-136, 2019.
- MARINHO, L. L. S.; CARMO, C. H. S.; MACHADO, L. S. *In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING*, 2021, São Paulo. **Anais [...]**, São Paulo: USP, 2021.
- MARTINEZ, A. L.; MARTINS, V. A. M. Alavancagem financeira e agressividade fiscal no Brasil. **Revista de Contabilidade da UFBA**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 4-22, 2016.
- ZUCOLOTTO, A. F.; ACERBE, L. G.; MARQUES-VAGNER, V. A. Ambiente de crise econômica e agressividade tributária: uma análise das empresas listadas na [B] ³ no Período de 2013-2018. *In: ENCONTRO DA ANPAD - EnANPAD*, 44, 2020, Porto Alegre. **Anais [...]**, Porto Alegre, 2020.